

CENTRO UNIVERSITARIO DO SAGRADO CORAÇÃO

O Abolicionismo e Dom Pedro II pelas páginas de *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde* (1888)

BAURU – SP

2021

CENTRO UNIVERSITARIO DO SAGRADO CORAÇÃO

O Abolicionismo e Dom Pedro II pelas páginas de *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde* (1888)

Monografia apresentada ao
Programa Institucional de Bolsas de
Iniciação Científica (PIBIC/FAPUSC)
Orientador: Prof. Dr. Roger Marcelo
Martins Gomes
Orientando: Gabriel Alexandre Altran
Metne

BAURU – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de
acordo com ISBD

M587a	<p>Metne, Gabriel Alexandre Altran</p> <p>O Abolicionismo e Dom Pedro II pelas páginas de O Jornal do Commercio e A Gazeta da Tarde (1888) / Gabriel Alexandre Altran Metne. -- 2021. 35f. : il.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em História) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Movimento Abolicionista. 2. A Gazeta da Tarde. 3. D. Pedro II. 4. Discurso. 5. O Jornal do Commercio. I. Gomes, Roger Marcelo Martins. II. Título.</p>
-------	--

A deus por ter me iluminado durante essa caminhada, ao meus pais por terem me auxiliado durante toda essa caminhada, e aos meus amigos que me deram forças para não desistir, sem vocês nada disso seria possível.

Agradecimentos

Agradeço primariamente a deus por me dar forças nessa caminhada, agradeço também ao meu orientador, o professor Dr. Roger M. M. Gomes, por ter me dado a oportunidade de fazer essa pesquisa, gostaria de agradecer meus pais por terem me apoiado e me suportado por toda essa caminhada.

RESUMO DA PESQUISA FINALIZADA

No início da década de 1840, iniciava-se o Segundo Reinado com o chamado Golpe da Maioridade levando D. Pedro II ao poder, durante este período a escravidão entrara em crise e surgira o movimento abolicionista. Um dos meios que contribuiu para o movimento abolicionista brasileiro foi a imprensa da época, despertando a opinião pública para o problema da escravidão e questões políticas envolvidas com a Abolição. Esta pesquisa procurou analisar como periódicos da época, *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde*, apresentaram em suas páginas o movimento abolicionista e a posição do governo e, sobretudo, do monarca D. Pedro II. Para tanto, primeiramente será apresentado o debate historiográfico sobre a Abolição da escravatura. Em seguida, foi analisado e estudado os dois jornais, no qual foi feita a análise, podendo notar que não houve uma intervenção de D. Pedro II em 1888 na abolição, mas sim tendo sua filha a princesa Isabel como principal atora da casa real na campanha.

Palavras-chave: Movimento Abolicionista, D. Pedro II, Discurso, *O Jornal do Commercio*, *A Gazeta da Tarde*.

Abstract

In the early 1840s, the Second Reign began with the so-called Coup of Majority taking D. Pedro II to power, during this period slavery had entered crisis and the abolitionist movement had emerged. One of the means that contributed to the Brazilian abolitionist movement was the press at the time, awakening public opinion to the problem of slavery and political issues involved with Abolition. This research sought to analyze how periodicals of the time, *O Jornal do Commercio* and *A Gazeta da Tarde*, presented in their pages the abolitionist movement and the position of the government and, above all, of the monarch D. Pedro II. To do so, first the historiographical debate on the abolition of slavery will be presented. Then, the two newspapers were analyzed and studied, in which the analysis was carried out, noting that there was no intervention by D. Pedro II in 1888 in the abolition, but that his daughter Princess Isabel was the main actor in the royal house in the campaign.

Keywords: Abolitionist Movement, D. Pedro II, Discourse, *O Jornal do Commercio*, *A Gazeta da Tarde*.

Sumário

1.0 – INTRODUÇÃO	9
1.1 – Revisão da literatura.....	11
1.2 – JUSTIFICATIVA	12
1.3 – OBJETIVOS	13
Objetivo Geral	13
Objetivos Específicos.....	13
2.0 – MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
2.1 Fontes	14
2.2 Métodos.....	15
3.0 – RESULTADO E DISCUSSÕES.....	16
3.1 – RESULTADOS	16
3.1.1 – JORNAL DO <i>COMMERCIO</i>	16
3.1.2 – GAZETA DA TARDE	22
3.2 – DISCUSSÕES	24
Considerações Finais.....	32
REFERÊNCIAS	33

1.0 – INTRODUÇÃO

O interesse por temas sobre o Império brasileiro tem aumentado, pelos meios de comunicação, redes sociais, novelas e, principalmente pelos simpatizantes monarquistas, realidade que nos leva a refletir sobre o tema Abolição da escravatura em 1888, e buscar qual o debate historiográfico sobre o movimento abolicionista e quais as posições do governo monárquico e, em especial de D. Pedro II, sobre o fim a escravidão apresentados pelos jornais da época, *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde*.

Há uma crescente produção historiográfica monarquista nos dias de hoje que deve ser avaliada em seus pressupostos, fundamentos e propostas, mas que, neste curto espaço de pesquisa não é possível fazer uma investigação profunda. Uma das defesas explícitas do movimento monarquista brasileiro é a restauração ao poder do “Orleans e Bragança”, pregando o culto e a defesa da imagem do D. Pedro II. Ibsen Noronha (2019, p. 64-65), por exemplo, em seu livro *Escravidão e Leis do Brasil: uma análise jurídica histórica*, fez a seguinte afirmação: “Em 1840, Dom Pedro II libertou todos os escravos que herdara[...], quando viajava pelo Brasil costumava entregar cartas de alforrias[...]”. Durante a obra toda, este autor, exalta a figura de D. Pedro II, apresentando-o como um sujeito preocupado com a Abolição e mostra exemplos D. Pedro II ao conceder cartas de Alforrias quando viajava pelo país.

Desta forma, além de nos fundamentarmos na historiografia clássica sobre a Abolição da escravatura como Schwartz (1998), não deixaremos de fazer uma pequena avaliação e crítica ao que se tem produzido pelos atuais historiadores monarquistas brasileiros. Mas, esta pesquisa ganha peso e relevância pelo fato de buscar em fontes da época o que se debatia sobre o Abolicionismo e o que se discutia sobre o governo monárquico e o imperador. Como dissemos, as nossas fontes são dois periódicos importantes da época, *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde*

O movimento abolicionista ganhou forças após 1870, mas antes deste período o movimento era composto por pequenos grupos oriundos da elite (ALONSO; REZUTTI, 2020, p. 65-70), como, por exemplo, os irmãos Andradas, políticos atuantes desde o Primeiro Reinado. No período regencial, em 1831, algumas ações foram tomadas em relação à escravidão devido as pressões inglesas. A lei que ficou conhecida como “para inglês ver”, a lei Feijó, proibia qualquer tráfico de escravos para o Brasil, e com isso diminuiria a pressão inglesa em relação ao governo regencial e a elite escravocrata. Nota-se que todo o tráfico de escravos a partir desta data foi feita na ilegalidade e na clandestinidade.

Desde 1844, o parlamento britânico discutia uma lei de repressão ao tráfico negreiro no Atlântico, aprovada em 1845 como Bill Aberdeen, repercutindo fortemente no Brasil. Em *O Jornal do Commercio* de 19 de Janeiro de 1845, na sessão sobre o Exterior trouxe uma matéria do jornal britânico *The Westminster*, sobre os últimos 30 anos da abolição da escravidão no Reino Unido. A matéria apresenta teor econômico ao discutir os prejuízos em abolir ou não abolir o tráfico de escravos e as despesas que daria tal lei.

The Westminster influenciou os abolicionistas brasileiros, a crítica que este jornal britânico fez ao parlamento inglês em razão da lei de 1840 fora destacada em *O Jornal do Commercio* (1845,22 de Julho, CAPA): “Nesta averiguação começa a Revista de Westminster por estabelecer que o erro mais grave da Inglaterra foi o de acreditar que poderia abolir o tráfico de negros por meio das forças armadas.”. Com esta declaração contribuía-se para alguns brasileiros entendessem que a utilização da força não seria uma opção para a Abolição. Joaquim Nabuco é citado em *O Jornal do Commercio* quando fez uma avaliação referente às ações do imperador na causa abolicionista, essa avaliação também tratada por Noronha (2019):

É certo de que a ação do Imperador se exerceu principalmente, desde 1845 até 1850, no sentido de supressão ao tráfico, e desde 1866 até 1871, em favor da emancipação dos filhos nascidos de mulher escravas. A parte que tocou ao Imperador, em tudo o que foi feito em prol da libertação, foi imensa, foi essencial. (NORONHA, 2019, p.64)

Entre 1845 a 1871, o debate sobre o abolicionismo crescia dentro dos círculos políticos e círculos literários. Castro Alves, Bernardo Guimarães e Manuel de Macedo tomavam o tema em suas atividades e obras, assumindo a defesa do fim da escravidão em suas respectivas obras tais como Navio Negreiro, Escrava Isaura e O Mulato (ABREU, 2013, p. 305-306).

Durante a Guerra contra o Paraguai (1865 a 1870), surgiram os famosos voluntários da pátria (REGIUM, 2017), muitos da elite que não queriam se alistar, enviavam seus escravos no seu lugar (TORAL, 1995, p.292), de tal forma que eles não precisassem se arriscar no fronte. O império, então, passou a prometer alforria para os que se apresentassem para a guerra. Isto fez com que escravos fugissem sozinhos ou em bandos das fazendas, e se apresentassem aos recrutadores com nomes falsos, para despistar seus senhores (RODRIGUES, 2009, p.43:47.).

Com o final da guerra contra o Paraguai, o negro vira o foco de um debate nacional (NABUCO, 1883, prefacio), onde se há a criação das sociedades antiescravistas como a Sociedade Brasileira contra Escravidão e a Confederação Abolicionista, das quais lutariam para uma melhor condição de vida para os negros e para a tão sonhada abolição da escravidão.

1.1 – Revisão da literatura

O Abolicionismo no Brasil, era tratado como algo menor e que apenas uma minoria população gostaria de ver ele sendo alcançado. Mas, depois do conflito que ficou conhecido como a Guerra do Paraguai, a figura do negro começou a ser valorizada, pois muitos heróis de guerra e voluntários da pátria eram negros escravos e ex-escravos (TORAL, 1995). Neste contexto, em 1883, o jornalista e político brasileiro Joaquim Nabuco lançou um livro que seria um clássico brasileiro no tema - O Abolicionista. Este não seria um livro para o público geral, mas sim um livro para a elite literata, política e cafeicultora que fazia parte do Senado e da Câmara dos Deputados, que poderiam de fato mudar as leis e com isso abolir a escravidão.

A partir do lançamento de *O Abolicionismo*, muitas figuras públicas e novos personagens históricos começaram a aparecer e defender os escravos a fim de dar a liberdade a eles. Mesmo considerando que três anos antes do próprio livro, a questão dos escravos já era debatida com a lei dos sexagenários, o movimento abolicionista se intensifica ainda mais após o livro (NORONHA, 2019). De acordo com NORONHA (2019), o movimento da Sociedade Brasileira contra a escravidão (SBCE), organizada por Nabuco, nada mais era que um dos grandes movimentos de opinião pública formadas no Brasil.

Avaliamos o tema do Abolicionismo do periódico *A Gazeta da Tarde*. Vale a pena ressaltar que o periódico frente a abolição surgiu em 1880 com o nome *O Abolicionista* e teve apenas 14 edições. Criado pela Sociedade Brasileira contra Escravidão, fundiu-se em 1881 *A Gazeta da Tarde*, cujo presidente era Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo. Após a fusão do jornal *O Abolicionista* com *A Gazeta da Tarde* foi se analisado para ver se mantinha o discurso abolicionista, ou se o mesmo havia sido de certa forma remodelado, fazendo-se a comparação com o *Jornal do Commercio* que já trabalhava com esta questão abolicionista e que era o carro de propaganda do governo (MARTINS; LUCA, 2012).

1.2 – JUSTIFICATIVA

Indubitavelmente esta pesquisa trará contribuições significativas para a da história da Abolição e do Segundo Reinado, uma vez que procuraremos um debate a partir do que os periódicos *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde* fizeram à época.

Além da contribuição acadêmica, ela tem como fim o enriquecimento do debate atual sobre a historiografia da Monarquia brasileira ao trazer dados mais concretos sobre o tema e assim refutar visões românticas, idílicas e sem fundamentos teóricos e documentais tão disseminadas nos dias de hoje.

A pesquisa também mostra relevância, pois tratará de possíveis novos personagens negros envolvidos neste processo de Abolição, não só de nomes comumente divulgados como o Joaquim Nabuco ou André Rebouças, mas daqueles que fugiram e brigaram pela sua liberdade, nomes que buscamos encontrar dentro dos periódicos *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde*

1.3 – OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar como os periódicos *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde*, apresentaram em suas páginas o movimento abolicionista e a posição do governo, sobretudo, do monarca D. Pedro II.

Objetivos Específicos

1. Avaliar o debate historiográfico sobre o movimento abolicionista;
2. Identificar as discussões sobre as posições de Dom Pedro II em relação a escravidão e à abolição nos periódicos *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde*;
3. Analisar as especificidades do discurso de *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde* sobre o movimento abolicionista e D. Pedro II.

2.0 – MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar esta pesquisa que tem como objetivo principal analisar como a Imprensa da segunda metade do século XIX apresentou o movimento abolicionista e a posição do governo monárquico sobre o fim da escravidão utilizaremos dois periódicos que se envolveram profundamente no tema: *O Jornal do Commercio* e *A Gazeta da Tarde* (1888). Além da utilização do livro *História da Imprensa no Brasil* de Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca, no qual contam como uma análise profunda e metódica sobre um dos dois periódicos estudados. Em que eles nos servirão como fontes para esta pesquisa histórica e o trabalho com fontes históricas impressas exige um método de pesquisa específico que trataremos abaixo

2.1 Fontes

Fontes históricas nos dão base e materialidade para o encaminhamento de uma pesquisa em História, elas são imprescindíveis para o fornecimento de dados, informações e consecução da pesquisa. Entre uma miríade de fontes, optamos pela fonte impressa, periódicos que trataram com singularidade a Abolição e o movimento abolicionista no Brasil do final do século XIX

O *Jornal do Commercio*, jornal carioca fundado em 1826 como *espectador brasileiro*, sendo então fechado por um ano, e reaberto em 1827 como *Jornal do Commercio* (MARTINS; LUCA,2012) era voltado para assuntos mais ligados ao comércio e a economia, porém com as mudanças dos seus donos e dos responsáveis pela edição do jornal, passou a tratar de diversos assuntos, durante século XIX não deixou à margem questões políticas. A partir da década de 1840, o jornal teve publicações de Joaquim Nabuco, o poeta Gonçalves Dias, e o parlamentar Ferreira de Meneses (Barão Homem de Melo); mas apenas em 1870, posicionou-se a favor da abolição da escravidão, contrariando várias elites e pensadores da época. O jornal contava com a formatação de quatro páginas de 21cm de largura por 30cm de altura em nota de 17 linhas¹, que pode ser encontrado hemeroteca digital do governo federal. teve sua última publicação em 2016.

A Primeira publicação da *Gazeta da Tarde* ocorre em 1880 no Rio de Janeiro, capital do Império, publicação efetuada pelo o seu fundador o jornalista e advogado José Ferreira de Menezes (MAGALHÃES PINTO,2014), tomou como sua missão a propaganda abolicionista e, em 1881, *O Abolicionista* da Sociedade Brasileira contra Escravidão se funde com o *Gazeta da Tarde* e acaba por se tornar uma das principais fontes de acesso ao público geral sobre a campanha abolicionista.

¹ (<https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/jornal-do-comercio>)

2.2 Métodos

Para realizar uma pesquisa com periódicos o primeiro passo, foi acessar as fontes da época, estas dos quais foi fornecida pela Hemeroteca Digital do governo federal, e após o acesso destas fontes, foi necessário um trabalho de seleção dos jornais que retratam o assunto da pesquisa, tal trabalho que será desempenhado para a investigação sobre as nossas duas fontes principais *O Jornal do Commercio* e *a Gazeta da Tarde*.

Sendo identificado o que as fontes nos falam, foi necessário então separar o que a fonte nós contava sobre o imperador e a corte, e sobre o movimento abolicionista, e tentar identificar tais argumentos dentro dos jornais, para que assim consigamos observar a organização e distribuição dos conteúdos no interior dos periódicos, em que temas e conteúdo são destacados e hierarquizados, quais seções são priorizadas e funções editoriais são a elas atribuídas. Deve-se, também, atentar à opinião dos editores subscritas dentro de seus trabalhos, análise de seus editores, e se há ou não algo referente sobre estes editores.

Feito os levantamentos dos conteúdos que compõem os artigos, caminharemos para a redistribuição destes elementos em categorias. Para Zicman (1985), após esta categorização, a codificação é fundamental para a posterior análise, para ela codificação pode ser entendida como “a distribuição das unidades-temas por categorias atribuindo-se a cada uma das categorias um símbolo nominal ou numérico, privilegia-se três aspectos: presença ou ausência, frequência e orientação”.

Esta metodologia nos permitirá entender e nos aprofundar sobre o tema proposto, além de identificar diversos outros aspectos sobre a Abolição e o período monárquico, podendo auxiliar e fornecer auxílio para futuras pesquisas na área.

3.0 – RESULTADO E DISCUSSÕES

Durante a realização da pesquisa buscou-se concretizar o que foi planejado no plano de trabalho. Foram cumpridas as etapas: participação do grupo de pesquisa, revisão sistemática da literatura e fichamentos dos textos específicos e se teve a completa a coleta de dados dos dois periódicos o *Jornal do Commercio*, e do *Gazeta da Tarde* até o dia 14 de maio de 1888, realizou-se então a leitura e análise dos periódicos, para então determinarmos que de fato não houve uma participação de D. Pedro II sobre a abolição em 1888, porém percebemos que houve um representante da casa real que se tomou como líder dentro do movimento abolicionista, sendo essa a princesa regente D. Isabel.

3.1 – RESULTADOS

No desenvolvimento da pesquisa, realizou-se a coleta de dados do *Jornal do Commercio* e a coleta da *Gazeta da Tarde*. Notou-se que o discurso abolicionista esteve presente no JC e mesmo sendo um jornal favorável a abolição, não deixava de fazer publicações de defensores à escravidão, e como apontado por Martins e de Luca, o JC era a voz oficial do governo (MARTINS; LUCA, 2012). Lugar de debates, o JC publicava matérias sobre as condições de saúde do imperador e sobre suas viagens, mas quando o assunto era em relação a abolição, o destaque era dado à princesa Isabel.

3.1.1 – JORNAL DO COMMERCIO

O *Jornal do Commercio* era um jornal de circulação na época imperial e durante a as duas primeiras décadas do século XX, focado em economia não deixava de tratar de política e informações sobre o exterior. Este era claramente um jornal da burguesia e da elite (tanto intelectual quanto financeira), assuntos locais não eram comuns, a não ser que tal assunto tenha alguma ligação com um assunto nacional que estava sendo discutido.

Estrutura

O proprietário do jornal era Júlio Constâncio de Villeneuve, o conde de

Villeneuve, filho de franceses que imigraram para o Brasil em 1820, herdou o JC de seu pai em 1863, enquanto morava na Europa, onde a partir então iria atuar como representante do Império pelas cortes europeias, e desta forma, atua até a queda do império em 1889, onde viria a vender o JC em 1890 (MALAVOTA, 2019), e quando alguém do jornal ficava responsável por dar sua própria opinião sobre o assunto, normalmente ele saía na seção “papagaiando” com a alcunha de o papagaio, e tendo as características de um jornal comercial havia muitas propagandas e publicações de vendas e contratações de lojas. O jornal ele consta com uma assinatura de no mínimo trimestral.

O jornal do *Commercio* também era disponibilizado em outras províncias, como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, era informado também pelo próprio jornal, a localidade central da sede do jornal e com os valores regionais, e com várias possibilidades de assinatura.

Mas para a corte brasileira e para os habitantes da cidade da atual Niterói, o jornal tinha um valor inferior, variando de 20 a 40 mil contos de réis, dependendo do tempo de assinatura.

Abolição

Tratando sobre a abolição, o JC não descartava a campanha e por ser considerado como a voz do governo, dava então a visão de que a Corte e o imperador de fato se preocupavam com o estado dos escravos e da vontade da nação.

Tabela com informações

Tabela 1 Abolição em *Jornal do Commercio*

Data	Título	Autor	Tema
1 e 18 de janeiro de 1888	Notas Políticas e Assembleia legislativa Provincial – Discurso da Assembleia	Historicus (da <i>Gazeta da Tarde</i>) e os senhores Oliveira Pinto e Belisario Augusto	A Abolição e o meio político, posicionamentos a favor e contra a abolição e os partidos liberal e conservador.
10 e 29 de fevereiro de 1888	Ao Governo Imperial, a Anarchia	Dissidentes do Partido conservador paulista	Dissidentes do partido conservador localizado em São Paulo, estão indignados com a situação do progresso

			da abolição, propõe que a abolição seja seguida de uma reforma agraria a fim de revitalizar a economia do interior paulista
17 e 18 de fevereiro de 1888	Notas Políticas	<i>Jornal do Comercio</i>	A escravidão estará morta, alguns fazendeiros ainda relutem na questão da abolição e denominam aqueles que desejam a abolição imediata de abolicionistas radicais, ao mesmo tempo se há o debate entre a escravidão e a imigração, onde alguns senadores e membros da SBCE, apontando que a vinda de imigrantes dificultaria a situação do negro liberto e dos que seriam libertos com a possível emancipação.
19 de fevereiro de 1888	Parolando	O Papagaio (do novidades)	Envolvimento de alguns príncipes e de ex-Guardas Constitucionais no movimento abolicionista, questiona-se a ideia atual do abolicionismo e crítica um <i>Gazeta Nacional</i> e o senhor Dr. Silva Jardim por se posicionar contra a monarquia e a favor da escravidão.
21 de fevereiro de 1888 e 1 de março de 1888	Situação de São Paulo; Os Conservadores e a Abolição	Do Partido Conservador de São Paulo; Editorial do Partido Conservador de São Paulo	Com a coroa em cima do muro para diversos assuntos, os paulistas conservadores começam a procurar para uma alternativa para as questões nacionais e veem na

			república uma possibilidade e começam uma propaganda antimonárquica; notável partilha no partido conservador de São Paulo, donde se nota insatisfação com o processo abolicionista e a falta de uma reforma agrária para a economia, tal também um descontentamento com os liberais e os conservadores republicanos
9 de março de 1888	O Abolicionismo	<i>Jornal do Commercio</i>	Fala sobre o livro de Joaquim Nabuco, como um panfleto, uma loucura na história, uma arma política, porém adverte que a classe política e burguesa não deva ler o livro.
9 de abril de 1888	1º distrito da corte	<i>Um velho Liberal</i>	Propaganda política do partido liberal voltado para as eleições que ocorreriam no dia 19 de abril de 1888
19 e 20 de abril de 1888	O Manifesto; O erro republicano	Confederação Abolicionista; <i>Jornal do Commercio</i>	No dia 13 de abril de 1888, A Confederação Abolicionista brasileira solta um manifesto em apoio ao candidato Sr. Conselheiro Antônio Ferreira Vianna, além de elogiar as ações do imperante (d. Pedro II/ P. Regente Isabel) na luta contra a escravidão e condenar os republicanos por cooperar com escravistas, uma perda para o movimento liberal que apoia a abolição, porém é

			duramente criticado e apontado que a falha na eleição foi devido ao apoio ao republicanismo e não a monarquia.
28 de abril de 1888	S. João de Príncipe	Joaquim José de Souza Breves, Luiz José de Sá Cherém, Henrique de Cerqueira Lima, Bento Corrêa de Souza, Joaquim Alves da Silva Santiago e João Maria Dantas	Moradores do município de São João de Príncipe se postam perante a câmara municipal, para que levem as camadas políticas mais elevadas que protejam suas propriedades (os escravos) intitula-se que o abolicionismo radical é uma trama dos comunistas para desestabilizar as bases econômicas e sociais do Brasil, e que a abolição fosse prorrogada até 28 de setembro para que a nação possa se estabilizar e que os agricultores não sofram perdas tão grandes
3 de maio de 1888	A Calúnia	<i>Gazeta Nacional</i>	“O partido republicano ainda vive.” Os Republicanos estavam sendo ameaçados pelo senhor José do Patrocínio e pelo redator da <i>Cidade do Rio</i> , criticando fortemente a imprensa por jogar a população contra a causa republicana.
11, 14 e 15 de Maio de 1888	Assembleia Geral das Camarás dos Deputados; CAPA; Gazetilha	<i>Jornal do Commercio</i>	No dia 10 de maio de 1888 o jornal noticia uma reunião da assembleia geral da camará na qual se é votado a abolição da escravatura e dos

			<p>argumentos para tal votação, contando com figuras como Joaquim Nabuco e Antônio Prado, além de claro por voz de Nabuco, se é apontado o envolvimento da princesa Regente nos âmbitos da abolição, levando consigo as vontades de vossa majestade; Noticia-se a Lei de emancipação ou lei Aurea, além de claro honrar os bravos heróis que participaram desta luta nacional, e o jornal em todas as ocasiões dava gloria ao império.</p>
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

O GOVERNO

O jornal inicia-se falando primeiramente da viagem que D. Pedro iria fazer para a Europa, para se tratar de sua saúde, e no dia 3 de janeiro de 1888, se teve a comemoração de despedida para o imperador e a cerimônia de posse da princesa regente Isabel ao poder. Podendo então notar a partir daí que não houve uma participação efetiva de D. Pedro II durante o ano de 1888, porém ao dia 14 de maio em uma publicação do próprio *JC*, era se dado louvores e glórias ao imperador que havia combatido a abolição ao longo de seu reinado.

Também foi possível notar que durante o ano de 1888 o principal responsável e representante da casa real na campanha abolicionista, era da princesa regente D. Isabel, esta da qual iria se gladiar com o primeiro-ministro o Barão de Cotegipe e efetuar diversas festas de conscientização e chás de alforrias ao longo dos meses (REZZUTI,2019).

3.1.2 – GAZETA DA TARDE

O *Gazeta da Tarde* surgiu no final do Império, era um jornal mais popular, ou seja, ele tinha poucas páginas e o conteúdo era normalmente mais voltado para o público em geral. Comparado com o *JC*, não se destacava assuntos de geopolítica e de comércio, porém existiam várias propagandas comerciais. Havia ainda matérias sobre a política nacional, mas focava-se mais em pequenas notícias e no entretenimento. No período analisado, o jornal começava a focar numa totalidade mais republicana e de oposição ao governo.

O *Gazeta da Tarde* foi criado pelo Ferreira Menezes em 10 de julho de 1880, sendo então presidido pelo José do Patrocínio, porém em 1888 nota-se que a propriedade do *Gazeta* era do senhor Luiz Ferreira de Moura Brito.

Infelizmente na hemeroteca digital, a qualidade das páginas do jornal está em um estado precarizado, muitas vezes esbranquiçadas ou com as páginas rasgadas, para a análise e o estudo do jornal, das quais acabou dificultando a

coleta de dados.

Estrutura

O Jornal tem a seguinte estrutura, primeiramente são as notícias mais impactantes e a novela, seguida na segunda página por mais algumas notícias gerais e regionais, a terceira e a quarta páginas era mais informações comerciais de grandes empresas das quais acredita-se que eram responsáveis por financiar o jornal, por meio da compra das áreas de propagandas dentro do jornal.

Abolição

O *Gazeta da Tarde* desde sua fundação em meados de 1880 sempre se posicionou a favor da causa abolicionista. Tal posição intensificou-se ainda mais após a morte do Fundador do *Gazeta da Tarde*, Pereira Martins, e foi sucedida pelo membro da Sociedade Brasileira contra Escravidão (SBCE), José do Patrocínio, que posteriormente integrou o jornal da SBCE com o *Gazeta da Tarde*, adquirindo uma postura bem mais radical comparado ao *Jornal do Commercio*.

Algo que notamos dentro do jornal durante a análise, é que a maior parte dos assuntos a abolição, era sempre cartilhas referente a SBCE, e estas mesmas eram disponibilizadas também dentro do *JC*.

Referente a sua discussão abolicionista, ela tinha um cunho político republicano, e acreditava que a monarquia era a propagadora da escravidão e a defensora desse sistema.

O Governo

Sobre as matérias de relação ao governo, o *Gazeta da Tarde* trazia consigo sempre um caráter opositora e de crítica ao governo e ao sistema, e criticava a postura neutra de D. Pedro referente a escravidão durante todos os anos, e criticava duramente a postura interventora e “absolutista” de Isabel durante seu período como Regente em 1888.

3.2 – DISCUSSÕES

A partir dos dados levantados da pesquisa, podemos discutir isso sobre a abolição e a figura do imperador neste processo da abolição nas páginas do *Jornal do Commercio* e do *Gazeta da Tarde* de 1888.

No dia 01 de janeiro de 1888 nota-se no *Jornal do Commercio*, na seção *Movimento Político*, uma matéria que fez uma avaliação prévia sobre os acontecimentos entorno das eleições gerais e de como isso interferiu nos partidos políticos. Começava, então, um debate sobre a abolição que se intensificaria nos próximos meses.

Ao longo do mês de janeiro, temos mais uma notícia no *JC* relacionada à escravidão, sendo a cópia da sessão da Assembleia Legislativa. Era uma matéria que mostrava o debate entre Oliveira Pinto e Belisario Augusto, respectivamente, membros do partido conservador e liberal. Oliveira Pinto falava na sessão que ainda naquele momento (19 de janeiro) o movimento abolicionista era visto com o olhar de “terror” e medo, enquanto Belisario Augusto, em que se utilizava o Império Romano como um exemplo, já que se utilizava da mão de obra escrava para os trabalhos, e que era mais do que justo o Brasil utilizar da mesma.

Para ambos os políticos até aquele momento, a escravidão era algo que era necessário para o desenvolvimento econômico da nação, mas por que a partir deste debate intensificaria o movimento abolicionista? Para tal pergunta teremos de notar sobre o ponto referente ao “Terror” que Oliveira Pinto identificava o movimento abolicionista, e devemos levar em consideração também que a partir daquele momento, o Brasil já estava sob regência da Princesa Isabel, visto que no dia 3 de janeiro, o Imperador partiria para a Europa junto do médico real, para um tratamento de saúde.

De acordo com Noronha (2019), a partir de 1880 com a criação da SBCE, houve um trabalho de propaganda contra a escravidão e de caráter público, segundo este autor membros dos partidos políticos e o próprio imperador aderiram à causa. Noronha (2019) também reflete sobre a questão de que aqueles que eram contra a abolição, condenavam os favoráveis como agentes

estrangeiros que visibilizavam a destruição de todas as instituições no Brasil, tal ação e confirmação da ação e com o debate entre Oliveira Pinto e Belisario Augusto, porém, se considerarmos a tendencia política a regente no período, como Isabel, entenderíamos que ela era favorável ao movimento conhecido e denominado de Abolicionismo Radical, ou seja, uma abolição imediata, logo começaria uma forte intensificação de festas, alforrias e movimentos a favor da abolição durante a regência de Isabel, e para a classe política em rigor no momento, tudo aquilo era obra de estrangeiros que visavam desestabilizar o Brasil.

Nos dias 10 e 29 de fevereiro, dissidentes do partido conservador de São Paulo, lançava um manifesto cobrando a coroa sobre a demora da abolição da escravidão, e ainda questionava o governo se ele já havia preparado de antemão ações que introduziriam os negros libertos na sociedade, levando junto com o manifesto, relatos da pobreza do interior paulista, que fora devido a grandes concentrações de terra na mão de grandes fazendeiros. Em tal apontamento fica claro de que esse pequeno grupo de conservadores estava pedindo para uma reforma agrária como meio de aliviar e rejuvenescer a situação econômica no interior paulista. Devemos considerar o movimento que ocorria naquele período no Estado de São Paulo, era o movimento denominado *Novos Horizontes*, tinha como objetivo o assentamento de povos no interior do estado e uma reestruturação política e social a fim de reerguer a economia do estado.

Imagem 1 – Interior Paulista

Parece incrível o que se passa nesta provincia, após a propaganda dos novos horisontes.

Em todas as localidades do interior, o commercio está estagnado: não ha compras nem vendas; ninguém recebe, e ninguém paga. O café, cujo producto em dinheiro era o que alimentava as transacções locais, está cada vez mais baixo nos mercados; e, mesmo que os preços subão na Europa e nos Estados-Unidos, é certo que a crescente alta do cambio a 26, e mesmo a 27, fará descer ainda mais em *papel-moeda* aquelles preços, e pois a ruina será inevitavel, tanto para a lavoura, como ainda mais para o commercio.

Fonte: *Jornal do Commercio*, 10 de fevereiro de 1888

Dentro de 4 dias de fevereiro, sendo eles 17,18,19,21 de fevereiro, temos uma abordagem do jornal na questão da abolição, podemos começar pelo fato de que para muitos cafeicultores a escravidão já estava morta naquele momento, e era uma instituição que não teria uma vida muito longa ainda dentro do Brasil.

Segundo no dia 18, o autor do clássico *o Abolicionismo*, Nabuco defende na câmara que o Brasil não deveria aceitar novas imigrações, visto na qual a condição dos negros ex-escravos não foi totalmente resolvida, e estes não foram integrados nas camadas sociais de fato, ele acreditava que caso os imigrantes viessem fato, apenas tornaria o negro para os cantos da sociedade, não sendo devidamente integrado e caindo nos males da sociedade, fazendo assim um reforço aos argumentos dos dissidentes paulistas. Segundo afirma Freyre apud Noronha (2019, p.118), “inúmeros negros livres e mulatos já eram usados em indústria nacional”, demonstrava as novas necessidades no mercado de trabalho. O trabalho industrial e a indústria, de acordo com os relatórios do 1 de janeiro efetuado pelo *JC*, setores da sociedade ainda era relutante, foram efetuados boicotes e calunias para um candidato industrialista, barão de Barcellos, o que mostrava a elite cafeeira ainda resistente aos avanços industriais. Segundo estes autores além de se propor uma reforma agrária para

revitalização econômica no interior de São Paulo e dos outros estados, esses dissidentes pensavam também em uma industrialização do Brasil, porém usando a mão de obra negra assalariada, assim evitando que estes ficassem no ócio, e não se observava a necessidade de usar a mão de obra de imigrantes.

Desta forma podemos concluir aquilo que foi observado anteriormente dos paulistas, em que nas propagandas do *Novo Horizonte* pudemos observar a vontade de industrializar o país a fim de não ficar dependente da agricultura, e para tal a utilização da mão de obra negra liberta em vez da mão de obra imigrante.

No dia 19, a seção Parolando em si, era onde os editores do jornal davam a sua própria opinião com alegorias e sátiras, para tal em algumas seções dando um ar cômico sobre assuntos sérios, tais como a posição da coroa referente ao abolicionismo, escândalos referente a corte e a vida cotidiana da família imperial brasileira.

Neste Parolando do dia 19 se é dito a morte da confederação abolicionista, até que ela se ressuscita através das ações da coroa e critica a *Gazeta da tarde*, em que diz o seguinte: “A *Gazeta* é abolicionista. É abolicionista de tudo: da escravidão, do estado e da igreja. Não pode ver o papa, e foge delle como diabo da Cruz.(,,,)”, podendo ver um certo desconforto do JC em relação a *Gazeta da Tarde*, pela mesma ser fundada por membros do partido republicano e criticarem fortemente a monarquia e o estado brasileiro. Prosseguindo, ele critica Joaquim Nabuco, o acusando de ser um republicano, e que quando mais precisou Sua Alteza o príncipe o ajudou, e termina falando que tal coisa não é para sua alteza fazer, e que seu coração não pode balançar para os dois lados.

Nesse Parolando mais especificamente, revela-se três aspectos do jornal: 1º aspecto é que eles consideravam o movimento abolicionista falido financeiramente, e que sem a intervenção dos príncipes (filhos de Isabel) e da princesa, o movimento provavelmente teria falhado em conseguir apoio popular e político suficiente em 1888; 2º aspecto é que o jornal se posiciona de forma a favor do abolicionismo e critica o gabinete do Cotegipe por falhar e adiar em passar as reformas e tenta fazer uma denúncia de corrupção do mesmo gabinete, alegando que eles estariam desviando fundos do movimento, dando sentido então ao primeiro aspecto apontado; 3º aspecto é que o jornal se posiciona favoravelmente a favor da monarquia e das instituições nacionais

presentes (menos a escravidão obviamente) e crítica o seu rival uma certa *Gazeta* no qual Nabuco fazia parte, creditando que aqueles daquela *Gazeta* eram republicanos e que queria a destruição de todas as instituições do Brasil, isso inclui a coroa e a igreja.

Já no dia 21 de fevereiro, na quarta página do jornal, a situação de São Paulo não aparentava as melhores, os dissidentes do partido conservador e alguns conservadores paulistas se distanciavam dos gozos que a monarquia os concedia nos últimos anos, e começaram a se gracejar com os pensamentos que a república poderia prover. Já que muitos dos dissidentes estavam insatisfeitos com a neutralidade do poder moderador e não acreditavam que o poder moderador poderia de fato prover para o melhor da nação e acreditavam que ele deveria tomar uma posição, seja ela a favor ou contra a abolição.

E por fim e não menos importante nesse turbulento mês que foi fevereiro, os paulistas soltavam novamente um manifesto no dia 29, denominado *Anarchia*, no qual reafirmava o manifesto anteriormente publicado, pedindo que a abolição viesse com uma reforma agrária, porém estes dissidentes paulistas também eram industrialistas, eles alegavam que para a economia, apenas a reforma agrária não seria o bastante, e pediam para a coroa os prover de incentivos industriais e que todos aqueles que fossem se aventurar, contratassem negros recém-libertos.

Adentrando no mês de março, temos uma nota de Joaquim Nabuco em referência ao seu livro o *Abolicionismo* em que ele iria pedir para a classe média e baixa tentar ler, pois é algo que libertaria e iluminaria a todos.

Adentrando ao mês de abril, temos a intensificação das mobilizações para as eleições que ocorreriam ao final de abril em referência a saída do ministério de Cotegipe, podemos ver no dia 9 de abril uma publicação no JC de uma pessoa denominada velho liberal, este do qual pedia para todos votarem no partido liberal nessa eleição que estava chegando e pedia para o máximo de pessoas irem votar.

Seguindo na mesma linha, ao dia 19 de abril, a SCBE lança um manifesto pedindo para todos votarem no candidato Ferreira Viana, e elogiava as ações de Isabel e de Pedro II em referência a deposição do gabinete de Cotegipe, e criticava o partido republicano, tal como os liberais de apoiarem os republicanos e não os monarquistas, porém em contrapartida dentro do *Gazeta* saia uma

matéria pedindo para votar em Ferreira Viana, e criticava a monarquia brasileira, enquanto elogiava os republicanos, alegando que eles eram os salvadores dos escravizados.

Com a eleição chegando ao fim de abril, era eleito então um gabinete pro abolição da escravidão, e de maioria liberal, porém o chefe de gabinete era do partido conservador, acreditando-se que ele fora apontado a dedo por Isabel

Curiosamente, antes de abril acabar, temos uma menção honrosa aos nossos camaradas comunistas, estes que eram apontados por serem abolicionistas radicais, e que desejam destruir e acabar com tudo aquilo que representava o Brasil e o brasileiro, claramente sendo uma propaganda a favor da escravidão e a fim de pôr medo no coração da população a fim de prolongar a escravidão ou derrubar o ministério abolicionista recém-formado.

Ao mesmo tempo em que os escravocratas deliravam com a ameaça comunista dos abolicionistas, o partido republicano sofrerá uma forte perda nessas últimas eleições, por terem abertamente apoiado um candidato escravocrata e cafeicultor. Por conta disso o partido republicano recebeu forte crítica da sociedade e começou a receber ataques de Jose do Patrocínio e de um jornal local. Claramente fazendo com que a população se torna-se contra a política republicana e os membros desse partido, porém audaciosamente os membros do partido republicano soltam um manifesto alegando que o partido republicano estava bem e estava forte, e criticava o novo gabinete, apontado o mesmo como um gabinete autoritário e absolutista.

Em contrapartida no *Gazeta da Tarde*, se via informações de que as propagandas abolicionistas eram de cunho republicano e que aqueles que aderirem ao movimento, não eram os monarquistas, visto que a monarquia foi o sistema que mais se beneficiou sobre o sistema da escravidão no Brasil, e que agora que as rédeas da abolição estavam bem encaminhadas e certeza de se efetuarem, a monarquia não poderia gozar de tamanha felicitações, e que ambas as políticas não poderiam andar alinhadas ao bem comum.

Ainda no mês de fevereiro, pelo concorrente do JC, o *Gazeta* solta uma entrevista com o deputado Ferreira Viana, em que ele abrange e defende a abolição, porém ele alega abertamente que os negros libertos não deveriam receber direitos ou cidadania brasileira, porque muitos ainda não tinha um certo nível de intelectualidade ou sapiência, e que com o tempo educando-os e os

preparando, eles poderiam adquirir tais direitos.

Durante esse tempo, se é noticiado também uma forte instabilidade política, algo que acabaria resultando na saída do ministério de Cotegipe, em que ele havia tido problemas e desavenças com a princesa regente em referência ao abolicionismo, visto que Cotegipe fazia parte de uma elite cafeicultora e que queria postergar até setembro a abolição dos negros, enquanto Isabel pertencia ao grupo dos abolicionistas radicais, que gostaria da abolição imediata. Se é noticiado na *Gazeta da Tarde* a saída do ministério de Cotegipe, e a formação de um novo ministério ao longo de abril, até as eleições em abril, o ministério em formação seria um que a princesa elegeria.

Tal ato e ações causaram fortes repercussões dentro do *Gazeta da Tarde*, tendo em uma publicação no dia 21 de março, em que se fazia semelhança entre Isabel e Pedro I, dizendo que ambos eram absolutistas e que não respeitavam as crenças democráticas do Brasil.

Já no dia da abolição, a *Gazeta* publica algo referenciado e denominado os republicanos e a abolição, que ao oposto do *JC* que iria elogiar fortemente as ações do imperador e dos gabinetes anteriores, nessa publicação a *Gazeta* decidiu elogiar as figuras republicanas e atacar a monarquia brasileira, justificando que para eles a escravidão teria acabado desde 1873, e que as lutas dos republicanos para tal feito não poderiam ser dadas aos monarquistas e a família real.

Nos dias prior a abolição da escravidão, ambos os jornais apenas se focavam no debate da abolição e já por dia 10 de maio, a escravidão era considerada abolida e morta, e ao se efetuar o ato da assinatura no dia 13 de maio, o Brasil entraria num modo festivo por 3 longos dias, nos quais se elogiaram a princesa e todos aqueles que participaram do movimento.

Ninguém hoje cogita de perpetuar a escravidão. Todos estão convencidos de que é uma instituição morta. Por isso a escola conservadora não pôde executar planos violentos e desorganizadores do serviço agrícola. A escola conservadora opera sempre com a razão; ao envez da escola liberal que se deixa arrastar pela sensibilidade. Como deixar debandar milhares de trabalhadores sob a pressão do medo de ser acusados de retardatários e de infensos á abolição? Os conservadores faltariam á sua missão de ordem, qual a de apoiarem-se nos elementos ainda não apodrecidos do passado, se cooperassem na propaganda da abolição sem correctivos e sem aqúdes.

Fonte: Jornal do Commercio, 01/03/1888

Mas se formos considerar tudo, o que foi essa abolição? O que se resultou dessa abolição? De acordo com Noronha (2019), apenas 5% da população negra brasileira se beneficiou da abolição, e todo o restante da população negra já era liberta. De fato, a abolição foi um marco importante e de urgência nacional, e que de fato resultou no fim definitivo da escravidão, mas ela não veio com a tão falada reforma agrária ou o incentivo industrial, ela demonstrou um lado autoritário de Isabel durante seu período da regência, e demarcou o início do fim da monarquia brasileira.

Considerações Finais

Durante essa pesquisa percebeu-se como o movimento abolicionista passou por momentos conturbados e difíceis, como tantas pessoas considerarem o fim da monarquia brasileira como algo inevitável e também como a imprensa conseguiu atender aos interesses políticos e impor suas causas ideológicas. Pela leitura do *Gazeta* e do *JC*, pode-se ver e fazer várias ligações referentes ao mundo contemporâneo.

Pode-se constatar que não houve uma participação de Dom Pedro II no processo abolicionista de 1888, porém isso não nega o fato de que o mesmo era um abolicionista como fora apresentado por diversos autores a exemplo de Rezzuti e da Schwartz em seus respectivos livros sobre o imperador. Constatou-se também pelos periódicos estudados, assim como apresentado pela por vários autores que os cafeicultores utilizaram do aparato político para se manterem no poder e que quando tiveram seu interesse prejudicado, ou seja, a escravidão, voltaram-se contra o regime monárquico. Pode-se identificar nos periódicos estudados que figuras políticas do império articulavam-se para se manter no poder mesmo depois da queda da monarquia. Se a bibliografia do tema afirma que a monarquia brasileira não era absolutista, ao contrário, na *Gazeta* pudemos perceber um certo autoritarismo quando citavam, por exemplo, a ação da princesa Isabel ter demitido arbitrariamente Cotegipe do ministério.

Sobre o abolicionismo pode-se verificar nas fontes uma resistência por parte de setores da sociedade brasileira da época, tratavam os negros como objetos e subespécie humana, viu-se também diversos tipos de abolicionismos e alguns grupos políticos que se preocupavam em suas discussões com o bem-estar dos negros após a abolição.

No debate sobre a abolição visto na *Gazete* e *JC*, o movimento mais popular era o do deputado Ferreira Viana, este apareceu em diversas entrevistas do *JC* e do *Gazeta* falando que a abolição dos negros era necessária, e que eles não teriam direitos logo após abolição. Desta forma, colocavam em questão qual seria o futuro dos negros se seus direitos não foram colocados em pauta.

Portanto constatou-se nesta pesquisa que o movimento abolicionista brasileiro foi realizado por diversos grupos políticos que consideravam a

escravidão como maior responsável pelo atraso econômico e social do país na época, o abolicionismo teve forte oposição por diversos setores da sociedade e segundo a literatura do tema teve até apoio da casa real.

REFERÊNCIAS

O Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 01 jan. 1888 – 31 dez. 1888. Acervo digital da Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital.

Gazeta da Tarde, Rio de Janeiro, 01 jan. 1888 – 31 dez. 1888. Acervo digital da Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital.

BIBLIOGRAFIA

NORONHA, Ibsen. **Escravidão e leis no Brasil, Aproximações Jurídico-Históricas**. 4 ed. São Luís, MA: Resistência Cultural, 2019. 64-66 p.

REZZUTTI, Paulo. **Pedro II: o último imperador do Novo Mundo revelado por cartas e documentos inéditos**: Paulo Rezzutti – São Paulo : LeYa, 2019

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador : D. Pedro II, um monarca nos trópicos** / Lilia Moritz Schwarcz. — São Paulo : Companhia das Letras, 1998.

ALONSO, Angela. **O ABOLICIONISMO COMO MOVIMENTO SOCIAL**, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n100/0101-3300-nec-100-00115.pdf>.

PESSOA, Thiago Campos. **O comércio negreiro na clandestinidade: as fazendas de recepção de africanos da família Souza Breves e seus cativos**, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0002-05912013000100002.

TORAL, André do Amaral. **A participação dos negros escravos na guerra do Paraguai**, disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000200015.

ALVES, Marcos Francisco. **Os romancistas da Abolição: discurso abolicionista e representação do Guimarães e Joaquim Manuel de Macedo**, disponível em:
<http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-marcos-francisco.pdf> .

ZICMAN, Renée B. **História através da Imprensa: Algumas considerações metodológicas**. Projeto História (PUCSP), São Paulo, v. 4, p. 89-102, 1985.

MAGALHÃES PINTO, A. F. **A Gazeta da Tarde e as peculiaridades do abolicionismo de Ferreira de Menezes e José do Patrocínio**. História Social (História) – Unicamp. São Paulo. Sexto capítulo da tese.2014.

NABUCO, **O Abolicionismo**. Londres, 1863. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000127.pdf>> Acesso em 12 de Janeiro de 2021.

MALAVOTA, Leandro Miranda. **Diplomacia científico-tecnológica: a trajetória de Júlio Constâncio de Villeneuve**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.28, n.1, jan.-mar. 2021, p.167-185.

ANEXOS

ANEXO 1 – CARTA DE DISPENSA DA CEP



CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA

A

COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USC

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado “O Abolicionismo e Dom Pedro II pelas páginas de *O Jornal do Commercio e A Gazeta da Tarde* (1888)”, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido ser uma pesquisa que utilizará acervo disponível e público no acervo digital da Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital.

Atenciosamente,



Nome do Docente

Assinatura, 31/03/2020